

PROBLEMAS AMBIENTAIS DECORRENTES DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE PATO BRANCO-PR*

Marieli Galvan Bocchese¹, Luciana Pellizzaro¹, Janaína Kaliski Bocchese²

(1 - Acadêmicas do Curso de Pós Graduação em Biotecnologia Aplicada a Qualidade Ambiental da Universidade Paranaense-UNIPAR. Av. Júlio Assis Cavalheiro, 2000 – Francisco Beltrão-PR, CEP:85601-000. E-mail: galvanbocchese@yahoo.com.br; lupellizzaro@unipar.br; 2 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Paranaense – UNIPAR, E-mail: lupellizzaro@unipar.br).

Resumo

Somente nas últimas décadas é que os cemitérios passaram a ser vistos como fontes causadoras de impactos ambientais e não mais como apenas um local onde os vivos prestavam homenagem aos mortos, alojando corpos e objetos pessoais numa tumba. Recentemente a legislação passou a exigir reformas para que os mesmos não sejam fontes de problemas. A maior preocupação é com a contaminação de solo e do lençol freático pelo necrochorume, substância originária dos cadáveres em decomposição que pode conter microrganismos patogênicos sob determinadas condições. O manuseio dos resíduos produzidos pela rotina do cemitério e dos funerais, o odor e o estado de manutenção dos túmulos podem também ser preocupantes. Este trabalho investigou os problemas ambientais decorrentes do Cemitério Municipal de Pato Branco. Para tanto, foram realizadas observações, conversas informais com moradores vizinhos e funcionários. Por ter sido construído em época que não havia as exigências atuais em relação ao meio ambiente, verificou-se que além de estar totalmente fora dos padrões legais, há produção diária média de aproximadamente 1,5 Kg de resíduos que tem destinação organizada, o restante tem destino incorreto. Praticamente metades das sepulturas estão abandonadas ou em ruínas, cujo estado pode facilitar a infiltração de água e conseqüentemente o transporte de necrochorume para o solo e água subterrânea. Poços existentes na redondeza, há anos foram desativados e já não são usados para consumo d'água.

Palavras-chave: Impacto ambiental, cemitério, meio ambiente.

* Recebido para publicação em 17 de Setembro de 2007;
Aprovado para publicação em 08 de Novembro de 2007.

Abstract

IDENTIFICATION OF THE ENVIRONMENTAL PROBLEMS CAUSED BY MUNICIPAL CEMETERY OF PATO BRANCO-PR.

Only in the last decade were the cemeteries considered as causative sources of environmental impact and not anymore s just a place where the living people paid tribute to deceased's, accommodating their corpses and many times personal objects in the graves. Just a little ago, the legislation started to demand certain reforms so that they wouldn't be sources of problems. The major occurrence of degradation in the environment caused by the cemeteries is the ground contamination and consequently, the groundwater, b the so called necrochorume a substance that is generated from the decomposing corpses, as a natural process and that may carry along pathogenic bacteria. Besides, other problems the handle of residues from the cemetery routines as well as from funerals, and also the odors, the state of grave maintenances, among others, can lead to damages. Thus, this work investigated the environmental problems caused by the Municipal cemetery in Pato Branco which was built a long time ago. For all these reasons, observations were carried out in the place, as well as informal interviews with close residents and employees in order to investigate the situation. As the cemetery was built in a time when there weren't the current requirements that are related to the environment, it was possible to realize that besides being totally out of the legal patterns, the generated residues have an incorrect destiny. At the place visible environmental impacts are noticed and the graves, many of them with cracks, facilitate the contamination of the decomposing corpses with the environment and the ground degradation.

Key-words: Environmental impact, cemetery, environment.

1 - Introdução

O enterramento dos corpos parece remontar a 100 mil anos antes da nossa era. A partir de 10 mil anos a.C. as sepulturas são agrupadas e assim aparecem os primeiros cemitérios (Almeida & Macedo, 2005).

Durante muito tempo foi difícil realizar pesquisas e estudos em cemitérios devido ao valor a ele atribuído em relação à memória dos mortos. Como diz Matos (2001), "Os cemitérios de cadáveres humanos são monumentos à memória daqueles que morreram e que os vivos fazem questão de perpetuar. Conseqüentemente, ao longo do tempo, esse tipo de

construção adquiriu a condição de inviolabilidade no que tange à pesquisa científica nos seus diferentes aspectos”.

Diversos estudiosos de outras áreas realizaram estudos nestes locais. Porém, os cientistas da área ambiental há pouco tempo iniciaram seus estudos. Há referências de estudos da década de 50 a 70 na Europa, mais precisamente na Alemanha. (Almeida & Macedo, 2005). No Brasil a partir dos meados da década de 1980, o professor Pacheco, em estudos na Universidade de São Paulo, apresentou as primeiras preocupações em relação à questão “cemitérios e meio ambientes”.

Hoje, é possível obter conhecimentos em vários sentidos em relação aos cemitérios e uma das maiores preocupações diz respeito aos danos que esta construção pode ocasionar à saúde ambiental e conseqüentemente à saúde da população.

Os cemitérios é um risco potencial para o ambiente. No Brasil, quase sempre, a implantação dos mesmos tem sido feita em terrenos de baixo valor imobiliário ou com condições geológicas, hidrológicas e geotécnicas inadequadas. Este cenário pode propiciar a ocorrência de impactos ambientais (alterações físicas, químicas e biológicas do meio onde está implantado o cemitério) e fenômenos conservadores, como a saponificação (Pacheco & Matos, 2000).

Para Dent e Knight (2006) as principais formas de contaminação de um cemitério são provocadas pelo efluente natural produzido pelos corpos em decomposição: o necrochorume. A decomposição dos corpos, quando sepultados de maneira incorreta, pode também ocasionar mal odor nas redondezas.

Matos (2001) explica que depois de morto, o corpo passa a ser um ecossistema de populações formado por muitos organismos, como bactérias, microorganismos destruidores de matéria orgânica, podendo pôr em risco o meio ambiente e a saúde pública. E sendo o cemitério um repositório de cadáveres e um laboratório de decomposição, apresenta riscos que exigem cuidados técnicos e científicos na sua implantação e operação.

Após a morte, o corpo humano começa a sofrer putrefação, ou seja, destruição dos seus tecidos, por ação de bactérias e enzimas. Os tecidos então se dissolvem, produzindo gases, resíduos líquidos e sais. “Os gases produzidos são H₂S, CH₄, CO₂, NH₃, e H₂. O odor é causado por alguns destes gases” (Matos, 2001), principalmente pelo gás sulfídrico (Pacheco & Matos, 2000).

Além disso, pessoas que morrem de doenças infecto-contagiosas, carregam bactérias e vírus responsáveis pela *causa mortis*, que podem ser transmissores de doenças como a febre tifóide, paratifóide, hepatite infecciosa, e outras.

Dent e Knight (2006) ainda apontam que outro problema advém dos resíduos gerados pelas práticas de manutenção do cemitério e do funeral: restos de materiais decorativos, roupas, urnas, caixões, etc. Para Ahmet e Rushbrook (1998), um ponto importante é a presença de madeira, tecidos e plásticos dos caixões; os autores ainda acrescentam que pouco se sabe sobre os produtos gerados pela sua degradação, que se dá principalmente por infiltração de água.

Alguns resíduos, decorrentes dos sepultamentos e de exumações, devem ter a mesma destinação dos resíduos de serviço de saúde, e, sabe-se que, geralmente, isto não ocorre. A resolução CONAMA nº 335 (Brasil, 2005) cujos dispositivos foram alterados pela Resolução CONAMA nº 368 (Brasil, 2006), determina que os resíduos da exumação de cadáveres humanos tenham destino sanitário e ambiental corretos, ou seja, também são classificados como resíduos de serviços de saúde. Para os cemitérios que foram implantados há pouco tempo ou que estão em projeto de implantação, a legislação é aplicada com facilidade. Mas, o problema está nos cemitérios antigos que foram construídos sem nenhum conhecimento quanto aos prejuízos causados ao meio ambiente. Consertar sua situação é difícil por vários fatores.

O Cemitério Municipal de Pato Branco localiza-se próximo ao centro da cidade de Pato Branco, região sudoeste do Paraná.. Está cercado por residências, o núcleo de educação do município e pequenos pontos comerciais, fazendo parte do cotidiano da vida das pessoas, moradoras da localidade.

São necessários estudos *in loco* para a avaliação das condições ambientais que mostram se há problemas decorrentes, além de estudos em relação à legislação pertinente, que acusa ou não situações impróprias bem como alterações a serem feitas. Além disso, é necessária a realização de estudos quanto à destinação dos demais resíduos produzidos. Outra preocupação refere-se ao uso de poços e nascentes de água pela população do entorno. Sabe-se que isto é freqüente em cidades interioranas e nem sempre a água é monitorada em relação à sua qualidade antes de ser consumida.

2 - Material e Métodos

O trabalho constou de revisão bibliográfica, bem como o resultado das observações realizadas *in situ*, e de conversas com funcionários do cemitério e com a população que reside nas proximidades.

A pesquisa foi realizada no período de maio de 2006 a março de 2007 no Cemitério Municipal de Pato Branco Região Sudoeste do Paraná.

As observações levaram em conta a inumação e a produção e destino dado aos resíduos. Além disso, foi verificada a existência de poços rasos nas redondezas do cemitério e se os mesmos eram usados pela população. Por último investigaram-se os possíveis danos ao meio ambiente com a maneira das construções das sepulturas e construções tumulares, quanto à exalação de odor, infiltração de água e possível destinação dos efluentes cadavéricos (necrochorume).

Como o cemitério não possui o número de sepultamentos e sepulturas, fez-se um levantamento por amostragem, da quantidade total, considerando as que são abandonadas e em ruínas.

Para determinar a produção dos resíduos gerados, os mesmos foram pesados com balança de prato com capacidade de sete quilos durante duas semanas, sendo uma em fevereiro e outra em março, duas vezes em cada uma, alterando os dias. Também foi feita a classificação destes materiais e observada a sua destinação final.

Quanto ao trabalho dos funcionários do cemitério, foi realizada uma investigação para compreender como se realiza o processo de exumação (retirada de um corpo) e reinumação (reintrodução dos restos mortais após a exumação na mesma sepultura ou em outra), para perceber quais os cuidados que estes têm para prevenir uma possível contaminação.

Detectando-se a necessidade de um conhecimento histórico do local do estudo, foram feitas pesquisas em livros e arquivos da Paróquia de Pato Branco, bem como conversas com pessoas indicadas pela comunidade para aquisição de informações a respeito do início da construção, época, etc.

Realizou-se também um levantamento sobre a legislação pertinente tanto no município como no estado e da federação, comparando-a com a documentação que este cemitério possui.

3 - Resultados e Discussões

O terreno no qual hoje se encontra o Cemitério Municipal localiza-se na região central da cidade, foi doado à prefeitura por um dos pioneiros de Pato Branco, o Sr. Possídio

Salomoni, que chegou a cidade quando ainda esta se chamava Vila Nova no ano 1929 (Voltoni, 1996). Desde então se iniciaram os sepultamentos que antes eram realizados em cemitérios localizados em comunidades mais interioranas.

O Cemitério é público e ocupa uma área de aproximadamente 500m². Localiza-se em uma das regiões mais altas da cidade, cercado de residências de uma escola e pequenos pontos de comércio. Este fato contribuiu para que a Câmara Municipal criasse uma lei municipal para comprometer os cidadãos a conservarem a sepultura de seus familiares, de modo a não ocasionar desconforto aos moradores da redondeza.

As passagens por entre as sepulturas não são limpas. Encontram-se muitos resíduos de construções. O chão é bastante irregular em toda a área do cemitério, tendo partes com calçadas, outras com pedras britadas espalhadas e também áreas de solo nu.

Na base de alguns túmulos foram feitas calçadas para minimizar a erosão ocasionada pela chuva, que ainda compromete boa parte dos mesmos. Não existiu um planejamento para distribuição na construção das sepulturas, cujas fileiras não seguem um alinhamento.

O Cemitério Municipal não possui registro do número de sepultamentos. Muitos túmulos encontram-se em péssimo estado de conservação e até mesmo abandonados (Figura 1).



Figura 1-Visão geral dos túmulos do Cemitério Municipal de Pato Branco-PR.

Os artigos 231 e 232 do Código de Posturas do Município de Pato Branco classificam como abandonadas às sepulturas que não recebam serviços de manutenção, necessários à

decência do cemitério. Considera-se em ruínas aquelas em que não foram feitas obras ou serviços de reparação, reforma ou reconstrução necessárias à segurança de pessoas, de bens e à salubridade dos cemitérios.

Os concessionários dos terrenos são obrigados a fazer serviços de limpeza e obras de conservação nas muretas, canteiros, túmulos, jazigos, mausoléus e cenotáfios que tiverem construído. Além disso, a falta de jazigos nos sepultamentos agrava mais o problema, ou seja, o caixão fica em contato direto com o solo, fato corroborado por (Gorgulho, 1999).

Um estudo por amostragem permitiu deduzir que há aproximadamente 1.700 sepulturas. Conforme a Figura 2 observa-se que 11% são de construções tumulares, ou seja, jazigos que abrigam em média, quatro corpos e todas estão em bom estado de conservação, 24% estão em estado de ruína, 16% são abandonadas e praticamente a metade delas (49%) estão em estado considerado normal. As sepulturas em ruína apresentam muitas rachaduras e infiltrações. As abandonadas muitas vezes estão rentes ao chão, apenas com uma lápide semi-destruída ou destruída ficando, portanto, comprometido a identificação do sepultado (Figura 3).

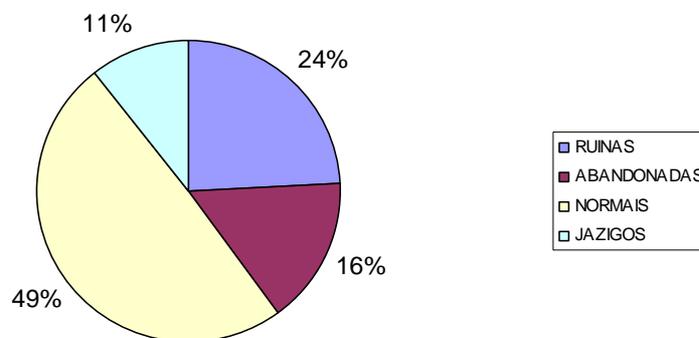


Figura 2 - Estado de conservação das sepulturas.



Figura 3 – Aspecto do estado de conservação das sepulturas.

Os impactos são visivelmente perceptíveis e como relatou um funcionário do cemitério, já se observou algumas vezes vazamentos de túmulos, que pelas características, trata-se de necrochorume decorrente da decomposição dos corpos.

Além das sepulturas encontradas, por falta de espaço, em 2002 iniciaram-se construções de gavetas sobrepostas para os sepultamentos. São aproximadamente 160, sendo 25 infantis todas ocupadas. A administração do cemitério permite que os cadáveres fiquem durante quatro anos nestas gavetas e depois são exumados e colocados no ossuário para darem lugar a um novo cadáver. Assim, os restos dos corpos sepultados no ano de 2002 já estão sendo retirados.

O cemitério possui um ossuário, o qual se encontra com rachaduras, permitindo a entrada de insetos e a infiltração de água. Todos os ossos que estão guardados nele encontram-se em sacos plásticos devidamente identificados por etiquetas. Os que não possuem nome pelo tempo que estão sepultados, recebem uma numeração para possível identificação.

Em visita aos moradores residentes na quadra do cemitério e nas redondezas, procurou-se identificar possíveis poços ou fontes naturais de água utilizadas para seu abastecimento. Foram encontrados três poços, todos desativados por ordem do Instituto Ambiental do Paraná-IAP, cujos mesmos hoje são usados como caixas de gordura de pias ou foram soterrados. Há aproximadamente 20 anos os moradores se utilizavam desta água para

seu abastecimento. O lençol d'água não deve estar muito raso, pois, segundo relatos dos moradores visitados, seus antigos poços têm cerca de 10 a 18 metros de profundidade.

Conforme a Resolução CONAMA n° 368 (Brasil, 2006) em seu artigo 5º, o nível inferior das sepulturas deverá estar a uma distância de pelo menos 1,5 metros acima do mais alto nível do lençol freático medido no fim da estação das cheias. Também cita que “o subsolo da área pretendida para o cemitério deverá ser constituído por materiais com coeficientes de permeabilidade entre 10 - 5 e 10 - 7 cm/s, na faixa compreendida entre o fundo das sepulturas e o nível do lençol freático, medido no fim da estação das cheias. Para permeabilidades maiores, é necessário que o nível inferior dos jazigos esteja dez metros acima do nível do lençol freático” para se evitar possíveis contaminações no lençol freático, sendo que a implantação de cemitérios deve ser feita em um área segura de corpos de água, superficiais e subterrâneos.

Quando da implantação do cemitério não houve estudos para saber o nível e a profundidade da água subterrânea do local, porém, levando-se em conta a profundidade mínima dos poços pesquisados que são de 10 metros e aplicando-se a Resolução CONAMA n° 368 (Brasil, 2006), pode-se deduzir com certa margem de segurança que o lençol freático pode estar livre de contaminação, pois as sepulturas são muito superficiais.

Com relação a uma possível contaminação, sabe-se que o solo tem um papel muito importante na retenção dos microorganismos. Fatores físicos e químicos ambientais propiciam a infiltração e o carreamento dos microorganismos em direção ao lençol freático.

O tipo de solo onde está instalado o cemitério é argiloso, oriundo de rochas eruptivas básicas, possuem maior volume de microporos e maior superfície específica, perdem menos água por gravidade, ao contrário dos arenosos onde o volume de microporos é pequeno, do que decorre a percolação mais rápida da água no perfil dos solos (Lopes, 1983). Quanto mais poroso for o solo como os arenosos, maior será a permeabilidade de elementos químicos, atingindo dessa forma o lençol freático mais rápido, ao contrário dos argilosos. Segundo Matos (2005), diz que “solos com elevada percentagem de argila não são recomendáveis para a instalação de cemitérios”.

Quanto ao processo de saponificação, é possível de acontecer, pois o solo sendo argiloso torna-se saturado mais rapidamente, facilitando este tipo de fenômeno.

Com relação ao manuseio e produção de resíduos, foram feitas pesagens dos que são descartados pelos visitantes e pelos funcionários nas lixeiras distribuídas pelo cemitério.

Efetua-se quatro pesagens em quatro dias diferentes, cujos resultados estão expressos na Tabela 1. Observou-se que os resíduos em sua maioria são plásticos, incluindo sacolas, embalagens de velas, restos de flores e garrafas de vidro inclusive de bebidas alcoólicas cuja origem não foi investigada, latas de tinta e vernizes, e restos das coroas artificiais.

Tabela 1. Quantidade de resíduos gerados no Cemitério Municipal

Dias	Quantidade (Kg)
1º	25,35
2º	14,50
3º	5,70
4º	1,35

Os resíduos descartados nas lixeiras do cemitério são recolhidos pelo caminhão da coleta de lixo duas vezes por semana e levados ao lixão da cidade. A parafina das velas que são queimadas na cruz principal do cemitério fica retida em caixa de cimento e posteriormente recolhida e tem o mesmo destino do restante dos resíduos.

Além destes resíduos, os que são gerados por construções são depositados nos cantos do cemitério (Figuras 4 e 5), facilitando o alojamento de insetos e roedores. De tempo em tempo, são recolhidos e destinados ao lixão municipal.



Figura 4 - Resíduos armazenados em locais impróprios.



Figura 5 – Armazenamento dos resíduos de construções.

Os resíduos gerados pelo processo de exumação ou reinumação de corpos como as roupas e restos de caixões, são também descartados provisoriamente em um canto do cemitério (Figura 6). Depois de certo tempo este resíduo é levado ao Centro de Esporte de Pato Branco (Fespato) e queimado para aquecer a piscina térmica, como relata o funcionário do cemitério.



Figura 6 - Restos de roupas e caixões em local inadequado.

Os processos de exumação ou reenumeração são realizados pelo funcionário do cemitério, que utilizam apenas de máscara e luvas. Não há registro de quantas vezes este processo é realizado por mês. Tal processo vai de encontro à Resolução nº 368 do CONAMA (Brasil, 2006) que estabelece que os resíduos de cemitério devem ter o mesmo destino que os de serviços de saúde. O artigo 09 da referida resolução dita que os resíduos sólidos humanos, resultados da exumação dos corpos deverão ter destinação ambiental e sanitariamente adequadas. Uma solução prática seria a incineração, o que não ocorre no município.

Além das resoluções do CONAMA já citadas, hoje existem outras leis que disponibilizam as condições necessárias para a implantação e manutenção de um cemitério.

O licenciamento ambiental de cemitérios no Estado do Paraná consta de licença prévia, licença de instalação e licença de operação. Caso haja necessidade, o IAP solicitará o registro de responsabilidade técnica pela implantação e conclusão do projeto relativo aos projetos e estudos ambientais apresentados. Para os cemitérios já em funcionamento, o IAP traz sua regularização, através de licença de operação, procedimentos operacionais e licenciamento ambiental de operação.

A Resolução Nº 19 da SEMA (Paraná, 2004), estabelece requisitos e condições técnicas para a implantação de cemitérios destinados ao sepultamento, no que tange à proteção e à preservação do ambiente, em particular do solo e das águas subterrâneas.

O cemitério Municipal de Pato Branco não dispõe de qualquer documento, tanto de licenças quanto de autorização para seu funcionamento. Ainda não foi realizado nem um pedido por parte da Prefeitura junto ao IAP para a regularização do empreendimento.

A comunidade vem há anos sofrendo com irregularidades no cemitério. Em visita à Câmara Municipal da cidade foi encontrado um relatório final datado 29 de maio de 2000 da Comissão de Inquérito – CEI, que apurou denúncias de irregularidades ocorridas no Cemitério Municipal de Pato Branco, como por exemplo, a violação de sepulturas e o desaparecimento de cadáveres, além de irregularidades quanto à venda de terrenos, reforma e construção de jazigos.

Outro fator agravante é quanto à superlotação do cemitério. Hoje o município não possui espaço suficiente para seus sepultamentos como o relata o funcionário, bem como veiculação na imprensa local.

4 - Conclusões

- A preocupação maior em um cemitério é com a possibilidade de contaminação, já que um cadáver pode espalhar, através do necrochorume, microorganismos patogênicos da sua *causa mortis*, pelo ar, água ou solo;
- Não há nenhuma preocupação com as exigências da legislação pertinente atual. Verificou-se que os problemas mais graves estão relacionados à falta de manutenção das sepulturas, sendo que parte delas estão destruídas, apresentam rachaduras, erosão em sua base, comprometendo o estado do solo devido a infiltração de água;
- Não foi realizado estudo para identificar se existe contaminação do solo e/ou do lençol de água. Pela observação da profundidade de alguns poços nas redondezas, é provável que a água esteja livre de contaminação. Porém, seria necessário um trabalho de geofísica acompanhado de poços de monitoramento para que se tirem conclusões precisas a respeito;
- Detectou-se que os resíduos produzidos também não têm destinação adequada de acordo com a legislação e, além disso, permanecem por tempo indeterminado armazenados em locais impróprios dentro do cemitério;
- Quanto ao cumprimento da legislação é preciso fazer a regularização através de licença de operação e licença ambiental de operação, pois estes documentos são de suma importância legal, já que o empreendimento não tem qualquer tipo de registro;
- Para que os danos à saúde ambiental possam ser amenizados, sugere-se a implantação de crematório, bem como a melhora das sepulturas e construções tumulares do local.

5 – Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, A. M. de & MACEDO, J. A. B. *Parâmetros físico-químicos de caracterização da contaminação do lençol freático por necrochorume*. Seminário de Gestão Ambiental. Instituto Vianna Junior. Universidade Federal de Juiz de Fora-MG. 2005.
- AHMET, S. U. & RUSHBROOK, P. *The impact on the environment and public health*. Waste Management. WHO Regional office for Europe. 1998.
- BRASIL. *Resolução CONAMA nº 335 de 03 abril de 2003*. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/CONAMA/>>. Acesso em 10 fevereiro de 2006.

BRASIL. *Resolução CONAMA nº 368 de 28 de março de 2006*. Dispõe sobre o licenciamento ambiental de cemitérios. <<http://www.mma.gov.br/port/CONAMA/>>. Acesso em 10 fevereiro de 2006.

DENT, B.B. & KNIGHT, M.J. *Cemeteries: a special kind of landfill*. National Center for Groundwater Management. University of Technology. Sidney, Austrália. 2006.

GORGULHO, S. *Cemitérios contaminam lençóis freáticos*. Folha do meio ambiente. v.10, n.91, março. 1999.

LOPES, A.S. *Manual de fertilidade do solo*. POTAFOS. 177p. 1998.

PARANÁ. IAP-INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. *Manual de licenciamento ambiental*. Editada em 24 de agosto de 2004 e Revisada em 19 de outubro de 2004.

MATOS, B.A. *Avaliação da ocorrência e do transporte de microrganismos no aquífero freático do Cemitério de Vila Nova Cachoeirinha, município de São Paulo*. Tese (Doutorado). Instituto de Geociências, USP. 2001.

PACHECO, A. & MATOS, B. A. *Como os cemitérios podem contaminar a subterrâneas*. Disponível em <http://www.geociencias.com.br>. Acessado em 15 de abril 2007.

VOLTOLINI, S. *Retorno*. Pato Branco: Artepres. 1996.